



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR Dr. SERGIO JACINTHO LEONOR**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**CELISMAR CARDOSO VALADARES**

**A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS NA PERSPECTIVA DO BRINCAR E DA  
BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Arraias - TO**  
**2019**

CELISMAR CARDOSO VALADARES

A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS NA PERSPECTIVA DO BRINCAR E DA  
BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia,  
para obtenção do título de Pedagogo e  
aprovado em sua forma final pela Orientadora  
e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Magalis Béssem Dorneles  
Schneider

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

V136p Valadares, Celismar Cardoso.

A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS NA PERSPECTIVA DO BRINCAR E  
DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. / Celismar Cardoso  
Valadares. – Arraias, TO, 2019.

19 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientadora : Magalis Bêsser Dorneles Schneider

1. Brincadeira/brincar. 2. Aprendizagem. 3. Família e escola. 4. Educação  
infantil. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

CELISMAR CARDOSO VALADARES

## A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS NA PERSPECTIVA DO BRINCAR E DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagogo e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 25 / 11 / 2019.

Banca Examinadora

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Magalis Besser Dorneles Schneider, UFT.  
Orientadora

  
Prof. Esp. Hugo Junio Ferreira de Sousa, UFT.  
Avaliador 1

  
Prof. Esp. Gleicivan Moreira de Oliveira, UFT.  
Avaliador 2

Arraias – TO, 2019.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecer a Deus pela proteção de todos os dias da minha vida, agradecer em especial a minha família, Cecília mãe, Ildemar pai, Denise, Elcimar e Edemar irmãos, que esteve comigo nos momentos difíceis da minha vida me dando forças, sempre me erguendo a cabeça quando eu já não estava querendo nada, com conselhos, palavras de forças enfim, a minha mãe e meu pai são os bens mais preciosos que tenho nessa vida, por que se estou até aqui com esse grau de estudo, foi por que eles me proporcionaram com forças e vontade de me ver formado, por que não foi nada fácil chegar até aqui. É também agradecer Ana Clara que chegou sem saber se ia ficar ou não, é que acabou se tornando muito importante na minha vida.

Agradecer em especial a minha Professora Dr<sup>a</sup>. Magalis Bészer Dorneles Schneider, que teve muita paciência comigo nos momentos mais difíceis, me dando força, me incentivando e não me largou mão quando tudo parecia ficar sem solução, e uma professora de caráter excepcional que sempre quer ver seus alunos subirem na vida é ser alguém, porém e uma professora muito atarefada com suas obrigações pois e muito procurada dentro da UFT, mas que entende o lado dos alunos com paciência e dedicação.

Agradecer também todos aqueles professores em que estive em sala, colegas da faculdade que conheci é fiz amizades, enfim agradecer a todos que conheci ao longo desses anos de faculdade, mas em especifico os meus colegas Irapuã e Jurimar que nos conhecemos sem saber que íamos se tornarem grandes amigos para a vida toda, tivemos muitas alegrias juntos, com risadas, charolas entre nós mesmo, passamos muitos apuros nos seminários, com medo de não sair do nosso jeito, o coração ficava a mil, mas no final tudo dava certo.

Agradecer também o professor Hugo Junio pois é o professor de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), por ser um professor de caráter humilde que sempre quer ajudar e ver seus alunos crescer na vida, pois e um discípulo da professora Magalis, um dia aluno, hoje e um colega dela no profissional. Agradecer também todos as participantes que contribuíram para o meu trabalho ser concluído com sucesso.

Meus sinceros agradecimentos a todos!

## RESUMO

O presente artigo teve o objetivo de verificar e analisar a percepção das famílias na perspectiva do brincar e da brincadeira na educação infantil, porém observou-se em síntese que a criança aprende quando brinca e brinca aprendendo, deste modo a percepção da família com a brincadeira trouxe benefício é potencializando-a que brincar é de natureza da criança. A questão problemática é: como as famílias veem o brincar e a brincadeira na educação infantil. A Metodologia que utilizou-se, foi qualitativa e teve como base para obtenção de dados o questionário. Os resultados alcançados, foram que as famílias acreditam que o brincar é a brincadeira traz benefício há criança, pois aprendem com os atos do brincar brincando. Deste modo, conclui-se que os resultados atingiram o objetivo desta pesquisa, que o brincar e a brincadeiras na educação infantil sobre o olhar das famílias não é apenas passatempo, mas sim com o objetivo de aprendizagem, tirando rupturas de que a criança vai para a creche só para brincar, mas sim para aprender diversos aprendizado.

**Palavras chaves:** brincadeira/brincar, aprendizagem, família e escola, educação infantil.

## **ABSTRACT**

This article aimed to verify and analyze the perception of families from the perspective of play and play in early childhood education, but it was observed in synthesis that the child learns when playing and playing learning, thus the perception of the family with the joke brought benefit is potentiating it that playing is the nature of the child. The problematic question is how families see play and play in early childhood education. The methodology that was used was qualitative and was based on obtaining data the questionnaire. The results achieved were that families believe that playing is play brings benefit there child, because they learn from the acts of playing. Thus, it is concluded that the results achieved the objective of this research, that play and play in early childhood education about the look of families is not only a hobby, but with the objective of learning, taking away breaks that the child goes to the daycare just to play, but to learn various learning.

**Keywords:** play/play, learning, family and school, early childhood education.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FAMÍLIA E ESCOLA.....	11
3. BRINCAR E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
4. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20



## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda como tema, a percepção das famílias na perspectiva do brincar e da brincadeira na educação infantil. Nesse aspecto, buscou-se neste estudo desmistificar o olhar da família acerca sobre a importância das brincadeiras e do brincar para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual na formação da criança.

Nesse sentido, de acordo com Kishimoto (2008, p. 01), “[...] o brincar e a brincadeira é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança dá prazer não exige como condição um produto, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”. Desta forma por meio do brincar a criança cria em si um sentimento de prazer e respeito, visto que a criança se depara com a imposição de regras e comandos que vão surgindo com brincadeiras que se faz com o imaginário.

Deste modo, o objetivo do presente artigo foi pesquisar a percepção das famílias na perspectiva do brincar e da brincadeira na educação infantil. Partindo de tal objetivo foi feito um estudo mostrando pontos que norteiam a realidade das famílias com suas colocações, ideias para ter noção da realidade da educação infantil. É a problemática desta pesquisa a saber é: como as famílias veem o brincar e a brincadeira na educação infantil?

Essa é uma indagação que norteia o artigo para que haja um olhar contextualizado da visão familiar referente ao brincar e a brincadeiras na educação infantil, focando na opinião das famílias, de modo, a compreender como o brincar e a brincadeira influenciam no desenvolvimento das crianças.

Deste modo, ressalta-se que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) em seu artigo 1º, discute o dever da família a abarcar o dever de educar a criança em seu leito familiar,

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p. 07).

Dessa forma, o papel da família é fundamental para a escola e no acompanhamento da criança, não só para receber reclamações, mas sim para ver o desempenho da criança e ter uma aproximação entre família e escola, ‘ ‘ [...] para que as famílias colaborem informando as

brincadeiras preferidas de seus filhos e saibam como eles aprendem e se desenvolvem ampliando a cultura do brincar’’ (KISHIMOTO, 2008, p.17).

Deste modo compreendemos que, a relação família e escola tem papel fundamental na vida da criança, pois a ela está sujeita a diversas descobertas.

De acordo com Queiroz (2006)

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados[...] Nesse sentido, a brincadeira representa o funcionamento da criança na zona proximal e portanto, promove o desenvolvimento infantil. (QUEIROZ, 2006, p. 04)

Nessa mesma linha de raciocínio, tem se discutido uma questão família e escola, por que para as famílias, a creche é só entendida para deixar as crianças para os pais irem trabalhar, porém sem nenhuma peculiaridade de aprendizado, alguns autores afirmam que as crianças aprendem muitas coisas na convivência com o professor e com os colegas.

Nesse sentido,

O educador precisa ser sensível as contingências em sala de aula para que possa criar as condições de ensino e saber consequência [...] positivamente visando fortalecer comportamentos compatíveis com as situações de ensino. (SALOMÃO E MARTINI, 2007, p. 5)

Complementando essa afirmação, de acordo com Wajskop (1994),

O brincar é, ao mesmo tempo, espaço de constituição infantil e lugar de superação da infância, pela relação que estabelece com a representação e o trabalho adulto[...] as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais (WAJSKOP, 1994 p. 5)

Assim, as crenças dos adultos sobre a brincadeira infantil são geradas em seus sistemas de significado cultural,

[..]destaca-se que a criança, como ser ativo, no processo ‘viver a brincadeira’, vai além da cultura de seus pais e professores, uma vez que reconstrói as experiências adquiridas nos espaços familiares, escolares e comunitários (QUEIROZ 2006, p. 174).

Além da autonomia que a criança tem nos espaços escolares, o brincar e a brincadeira, deslumbra fatos que ocorrem nas famílias, na comunidade onde vive, desenvolvendo habilidades que será carregada por toda sua vida e convivendo com culturas diferentes em termos específicos.

Com relação à metodologia, foi realizado uma pesquisa com duas mães, que tem filhos matriculados em uma creche, que atende do maternal ao Pré II, situada no município de Arraias/TO, com funcionamento nos turnos da manhã, tarde e integral. Modalidade Educação Infantil, a escolha desse local deu por ser uma creche publica que atende crianças do entorno da zona urbana e rural, e para fins de alcançar os objetivos propostos, foi utilizado questionário para as mães com (Treze) perguntas de cunho dissertativo, que teve relação direta com o brincar e a brincadeira, é na escolha por ser só duas mães a participar deste artigo, deu-se para compreender a visão de cada uma em relação ao brincar e a brincadeira na educação infantil.

O presente estudo utilizou uma abordagem qualitativa no qual se fez uso de questionário buscando aprofundar as questões propostas visando maior assertiva nos dados apresentados. Além disso, o pesquisador e explorador foi também um mediador para que houvesse resultados.

Deste modo foi utilizado referências bibliográficas para nortear o objetivo deste artigo, é foi possível observar que o brincar e a brincadeira não e apenas brincar por brincar, mas sim com o propósito de aprendizagem é que a criança aprende brincando.

De acordo com DEMO (2001) “O pesquisador tem contato direto com o campo pesquisado e se coloca frente a frente com a vida e as ações de outros seres humanos, para a partir daí, interpretar e entender suas atitudes [...]”, o pesquisador é o mediador para compreender o que está pesquisando, facilitando e norteando a pesquisa (DEMO 2001, p. 95).

Esta pesquisa foi dividida em etapas: a primeira deu-se a partir de estudos bibliográficos sobre o tema. Na segunda etapa, foi utilizado questionário com duas mães. E por fim, a terceira parte, foi realizada uma análise de dados, sobre os dados obtidos no transcorrer da pesquisa.

## **2. FAMÍLIA E ESCOLA**

Nesse sentido, família e escola tem suas finalidades em questão com a educação da criança, por que em família se educa a criança e na escola a criança aprende os ensinamentos com as disciplinas.

[...] escola e família têm suas especificidades e suas complementariedades. Embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou

seja, o domínio do objeto que as sustenta como instituições ((OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO 2007, pag.101).

Dessa forma a escola tem o papel de ensinar e a família tem o dever de estar à frente com comprometimento, presente e acompanhando a criança, para o desempenho, desenvolvimento que contribuirá para uma educação de qualidade.

E discutido muito em reuniões, a falta de compromisso das famílias com a escola é acredita-se que o diálogo das partes família e escola de aproximação, havendo uma melhoria tanto para a escola, quanto para a família e que refletiria diretamente no desenvolvimento da criança.

A escola está enfrentando um empasse, porque está ocorrendo um distanciamento das famílias com a escola, muitos pais só vão à escola quando tem alguma reclamação ou para buscar os filhos no final do expediente. Deste modo há pais que ainda frequentam a escola dos filhos para acompanhar o rendimento e saber como está o desenvolvimento em termos de aprendizado e comportamento em sala.

Ressalta-se que “[...] os laços afetivos estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada (DESSEN & POLONIA, 2007, p. 27).

Desde modo é de fundamental importância que escola e família mantenham um vínculo, pois são propulsores da afetividade e de consolidação da criança com o meio social em que está se encontra inserida.

O vínculo afetivo é muito importante para todos em questão de comprometimento com a educação e o desempenho da criança, havendo assim uma aproximação dos pais com a escola.

Neste caso, “[...] a escola oferece uma oportunidade de exercitar um novo papel que propiciará mecanismos importantes para o seu desenvolvimento cognitivo, social, físico e afetivo, distintos do ambiente familiar” (DESSEN & POLONIA, 2007, p. 28).

Além desse ambiente familiar, que a criança aprende diversos aprendizados, a escola estipula métodos que tornam-se ser capaz de atuar no meio social prevalecendo a educação e os conhecimento e aprendizado que aprende com a brincadeira, tornando propulsor de seus atos emocional conduzido pela imaginação.

Deste modo ressalta-se que,

[...] muitas crianças que sabem brincar descobriram e aprenderam isto em seu meio, com familiares, pares da mesma idade ou um pouco mais velhos, sendo a brincadeira uma atividade construída social e culturalmente em cada meio (QUEIROZ 2006, p 177).

Desta forma percebe-se que as crianças aprendem a desenvolver suas habilidades de recriar sua imaginação dentro e fora do ambiente familiar.

### **3. BRINCAR E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Existem diversas razões para brincar, desde o prazer que o lúdico propicia até mesmo a importância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. É sábio que é na brincadeira que a criança expressa suas vontades e desejos.

Dessa forma as crianças se descobrem e redescobrem para inventar novas brincadeiras a serem desenvolvidas no seu dia-a-dia, quando brincam em conjunto com outras crianças cada uma inventa uma brincadeira diferente.

Santos (2012) afirma que,

[...] a criança, trabalhando com o real, o concreto, tocando, deslocando, montando e desmontando. Sua finalidade é o próprio prazer do funcionamento da brincadeira é considerado importantíssimo, pois ajuda no desenvolvimento cognitivo e facilita a aprendizagem e a interação entre os colegas (SANTOS 2012, p. 04).

Deste modo a criança quando está com o objeto de desejo em mãos, ela propiciar o prazer da brincadeira imaginando, recriando e desenvolvendo habilidades que serve-se de aprendizado tornando capaz de subjetivar sua existência no meio social.

De acordo com Queiroz (2006),

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Em situações dela bem pequena, bastante estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado[...] (QUEIROZ, 2006, p. 172)

Seguindo a linha de raciocínio da autora, percebe-se que a criança desde pequena, desmistifica brincadeiras que auxiliam na coordenação motora e cognitiva, trazendo benefícios para a vida. No entanto a criança é muito sábia para inventar brincadeira para o seu dia a dia, independentemente de estar só ou acompanhada.

Segundo as autoras Dallabona e Mendes (2007) afirmam que,

Quando a pessoa está brincando ela aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar, e assim constrói seus conhecimentos. (DALLABONA E MENDES 2007, p. 04).

Deste modo, percebe-se que em muitos casos as crianças tem seus próprios hábitos e muitas das vezes influenciam seus pais para interagir na medida em que está desenvolvendo o psicológico emocional com a brincadeira, pois é nesses momentos que todos têm a finalidade de propiciar o lúdico para estabelecer o quão são sábios em conjuntos.

Essas situações são benéficas para as crianças, visto que potencializam o vínculo afetivo, além de estimular e contribuir para a segurança emocional. É por meio da brincadeira que as crianças começam a construir a autonomia, valores, respeito, regras e construir sua cultura.

Dessen e Polonia, (2007) afirmam que,

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa (DESSEN & POLONIA, 2007, p. 24).

Ou seja a família é a base e o suporte que auxilia na tomada de decisões e faz com que habilite para o comportamento em ambiente por onde frequenta. Em síntese, a educação desenvolvida em conjunto com a família, os laços familiares tem seu valor e que faz muita diferença na vida da criança tornando capaz de agir em situações própria.

É necessário propiciar a brincadeira para a criança, e compreender que o brincar traz benefícios e estimula o ato de incentivar e recrear imaginação que toda criança tem ao presenciar, seja em televisão ou com objetos de brincar.

Segundo as autoras Dallabona e Mendes (2007)

A criança brinca porque brincar é uma necessidade básica, assim como a nutrição, saúde, a habitação e a educação são vitais para o desenvolvimento do potencial infantil, para manter o equilíbrio com o mundo, a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar, estas atividades lúdicas tornam-se mais significativas à medida que se desenvolve inventando, reinventando e construindo (DALLABONA E MENDES 2007, p. 04).

Com base nas palavras das autoras, podemos compreender que o brincar traz elementos que auxilia a criança no desenvolvimento cognitivo e ajuda a reintegrar-se no meio social. Vale mencionar que brincar é a fase mais importante da infância no desenvolvimento

humano. Neste período desenvolve a representação interna, a representação de necessidades e impulsos internos.

Dessa forma, “[...] o brincar nos diferentes enfoques, podemos perceber que ele está presente em todas as dimensões da existência do ser humano é muito especialmente na vida das crianças, podemos afirmar que realmente, brincar é viver, pois a criança aprende a brincar brincando é brinca aprendendo” (DALLABONA E MENDES 2007, p. 04).

Podemos perceber que a brincadeira está presente na vida da criança trazendo benefícios que servi para a vida todo, que brincar não é apenas passar tempo, mas sim com inúmeras peculiaridades de aprendizados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nesta pesquisa deu-se a partir da análise de dados através das participantes com questionário, é para a estruturação das categorias encontrada foram atribuídos nomes: M1 para a primeira mãe e M2 para a segunda.

Dessa forma para atingir o objetivo, iniciamos questionando a M1 e quando perguntado a ela, qual sua opinião sobre o brincar e a brincadeira na educação infantil e se via diferença, ela respondeu:

*- Acredito que as crianças aprendem brincando desde que são estimuladas corretamente.*

Podemos perceber que ela respondeu satisfatoriamente o primeiro questionamento, porém não conseguimos resposta da mesma para o restante da pergunta.

Dessa forma M2, diz que:

*- faz com que a criança fique mais ativa e aprende mais, é a brincadeira faz com que tenha regras.*

Percebe-se que as respostas tem uma pequena divergência, por que ambas tem ideias diferentes em relação ao que foi perguntado, porém seguindo a mesma linha de raciocínio focando sempre a criança com o bem estar das brincadeiras.

Lira e Rubio (2014), afirmam que:

A brincadeira é um universo simbólico, onde a criança reconstrói e representa sua realidade e aprende a dividir regras, é a partir daí que a criança, constrói riquíssimas relações com seus pares e juntos fazem descobertas e adquirem novos conhecimentos. Na brincadeira a criança pode modificar as regras, ela inventa e reinventa situações, enfim, na brincadeira a criança tem liberdade para agir (LIRA E RUBIO 2014 p. 11)

Segundo essas autoras, na realidade do brincar e das brincadeiras, as crianças propiciam da imaginação e liberdade para agir e criar o imaginário de liberdade para agir criando e recriando a imaginação de ser com aventuras, constrói aquilo que veem o desejo quando estar com seu objeto, ou seja com brinquedos que gostem.

Melo e Valle (2005) afirmam que:

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair. (MELO & VALLE, 2005, p. 45).

Dessa forma, desmistifica-se com as respostas obtida pelo questionário, chegando no consenso da realidade da criança, e quando perguntado a M1, que se ela acredita que há benefícios do brincar para a criança na educação infantil, ela responde que:

- *Sim, o educador da criança, assim como a aprendizagem surge, mais efeito quando e feito através de brincadeiras.*

Já a resposta da M2 foi bem precisa:

- *sim, por que traz respeito, honestidade é carisma com o próximo.*

Ou seja que as repostas são bem coniventes sobre as brincadeiras, trazendo ideias de que são benéficas e útil para a criança, pois está sendo discutido a questão do brincar e da brincadeira é qual traz respeito e honestidade para a criança.

Mas quando perguntado para a M1, que se ela acredita que o brincar e a brincadeira fazem com que as crianças aprendam na escola, ela responde que:

- *Sim, cada brincadeira exercida na escola tem um proposito, o foco deve ser sempre a aprendizagem da criança.*

Já a M2 diz que:

- *Sim, por que brincando vão divertido e vai aprendendo com as brincadeiras.*

Essas repostas estão com uma linha de raciocínio ampla, pois a M1 e a M2 estar impondo seu ponto de vista sobre o brincar e a brincadeira sobre a criança que as brincadeiras faz com que tenham aprendizagem e se divirtam.

De acordo com QUEIROZ (2006)

[...]o pensamento da criança pequena não é suficientemente preciso e maleável para comunicar um conjunto de ideias, então, o símbolo assume a função de mediador, dando oportunidade à criança de expressar seu pensamento” (QUEIROZ, 2006, p. 175).



Podemos observar que há uma peculiaridade nas repostas apresentadas anteriormente, pois as envolvidas colocam seus pontos de vistas em relação ao brincar e a brincadeira na educação infantil, sempre visando o melhor para a criança, afirmando que as brincadeiras trazem benefícios tanto para o psicomotor quanto para o prazer de exercitar a imaginação para recriar os desejos.

Quando perguntado a M1 que se ela acredita que, o brincar e a brincadeira na educação infantil, trazem alguns estímulos (motivação) para as crianças na sala de aula, Ela responde que:

*- Com certeza, as brincadeiras podem desenvolver coordenação motora, raciocínio e dentre outras.*

Já a M2 diz que:

*- sim, por que através das brincadeiras eles já vão tendo estímulo do que quer para a vida.*

Em análise percebemos que as respostas seguem uma mesma logística do que está sendo discutido dentre os desejos da criança, o saber de agir diante dos hábitos e tendo olhar construtivos diante das brincadeiras, pois é nelas que a criança tem impulsos de recriação.

Queiroz (2006, p. 172) isso é importante, pois para ele, é na brincadeira que a criança [...] pode dar outros sentidos aos objetos e jogos, seja a partir de sua própria ação ou imaginação, seja na trama de relações que estabelece com os amigos com os quais produz novos sentidos e os compartilha.

Quando perguntado a M1: Na sua época de infância, você brincava e quais eram suas brincadeiras? Você gostava de brincar? Ela responde que:

*- Sim, brincava bastante; bola, pique esconde, pular corda, etc. é quando perguntado a M2: Sim, brincava; como, boneca, professora, pique esconde, etc.*

Vale ressaltar que a M1 quando questionada que ela acha que o brincar e a brincadeira mudaram muita da sua época? Por quê? Ela responde que:

*- Sim, mudaram bastante, naquela época, as crianças não tinham tanta tecnologia, com isso ficavam mais apta as brincadeiras.*

E quando questionada a M2 com a mesma pergunta, ela responde:

*- Sim, por que as brincadeiras da minha época mudaram muito as de hoje, por que as de antes tinham regras e as hoje quase não tem.*

O que podemos compreender com as repostas das colaboradoras é que elas estão na mesma linha de raciocínio, porém a M2, distorceu o rumo da colocação em relação ao que foi

citado, mas colocando seu ponto de vista sobre a questão do brincar e da brincadeira redigindo o que é propício em relação as mudanças citadas.

Quando perguntado a M1: Você acha que é importante o brincar e a brincadeira na escola para as crianças? Por quê?

*-Sim, considero que seja impossível o trabalho com crianças, sem que haja brincadeiras.*

Em resposta a M2 diz que:

*- Sim, por que motiva as crianças a irem para a escola.*

Percebe-se que ambas estão mencionando seu ponto de vista sobre as brincadeiras citando benefícios que trazem para a criança, porém com algumas divergências mas sempre visando o melhor para a criança, a brincadeira é vida, emoção, imaginação e recreação desde que seja honesta, “o pensamento da criança evolui a partir de suas razão, pelas quais as atividades são tão importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil” (SALOMÃO; MARTINI, 2007, p. 09).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo buscamos resultados referentes a percepção das famílias na perspectiva do brincar e da brincadeira na educação infantil, com o objetivo de verificar como as famílias veem o brincar e a brincadeira.

Através do que foi obtido nesse trabalho, podemos firmar que o brincar e a brincadeira para as crianças é muito importante, porque faz com que auxiliam para vida adulta, que desmistifica olhares sobre as crianças, e que as famílias precisam valorizar mais o brincar e as brincadeira na educação infantil.

É de acordo com os resultados desse trabalho, compreendemos que as famílias não entendem que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança e sim, só como um passatempo. Mas sim como um aprendizado. A brincadeira é benéfica para a criança se redescobrir, criar-se sua imaginação é aprendizagem, pois estão em contato com outras pessoas seja da mesma idade ou adulta.

Em síntese, o brincar e a brincadeira faz parte da infância, a criança aprende desde cedo os valores, crença, autonomia, regras é aprendem-se com sua imaginação recriando o seu modo de agir, visto que a relação das famílias é propicio para o desenvolvimento da criança.

Na educação infantil, o brincar e a brincadeira é um elemento crucial para a formação da criança. Por que envolve a criança no imaginário, fazendo-se há recria-se com seu objeto de desejo quando estão nos momentos de diversão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, V. 134, n. 248, 23 de dez. 1996.

DALLABONA, Sandra Regina e MENDES, Sulimaria Schmitt O Lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar: disponível em; [www.icpg.com.br](http://www.icpg.com.br)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2008.

LIRA Natali Alves Barros, RUBIO Juliana de Alcântara Silveira, A Importância do Brincar na Educação Infantil; Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.2005.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de e MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria A relação família-escola: intersecções e desafios, Universidade de Brasília, 2007.

SANTOS, Jossiane Soares O lúdico na educação infantil, Campina Grande, REALIZE Editora, 2012

QUEIROZ, Norma Lucia de. Brincadeira e Desenvolvimento Infantil: Um Olhar Sociocultural Construtivista. Paidéia, 2006, Universidade de Brasília

SALAMÃO, Herica Aparecida de Souza, MARTINI, Marilaine A importância do Lúdico na Educação Infantil: Enfocando a Brincadeira e as Situações de Ensino não Direcionado. [www.psicologia.com.br](http://www.psicologia.com.br) documento produzido em 07-09-2007.

WAJSKOP, Gisela O Brincar na educação Infantil, Belo Horizonte, 5 de julho 1994.